

Vacas gordas e vacas magras

A crise atual da agricultura brasileira nos lembra uma importante passagem da Bíblia. Ao interpretar o sonho do faraó, José não apenas antecipou a grande tragédia que afligiria a humanidade com a escassez de alimentos, como mostrou o movimento cíclico da agricultura. Na visão administrativa, isso mostra a importância de se preparar nos períodos de bonança para enfrentar os momentos de agruras.

Nas últimas temporadas, a agricultura avançou. As áreas cresceram e novas terras foram incorporadas ao processo produtivo. Muito se investiu também em máquinas e equipamentos, e no aprimoramento de tecnologia. O agronegócio brasileiro provou ao mundo sua grande potencialidade, e uma boa parte da renda auferida pelo setor foi direcionada à produção.

Era de se esperar, porém, a reversão deste cenário. A safra 2004/05, desde o seu plantio, já denunciava dificuldades na comercialização. As generosas colheitas, principalmente nos EUA, enchiam os celeiros do mundo, enquanto as cotações enfraqueciam. Deficiências crônicas da nossa agricultura afloraram com este ambiente adverso. Foram os casos das contas abertas e dos inadimplentes da década passada, no crédito rural, junto com a fragilidade de infra-estrutura e logística na armazenagem, no transporte e nos portos.

É bom lembrar que uma produção da ordem de 130 milhões de toneladas, como se estimava inicialmente, exporia o setor a uma crise sem precedentes, que se alastraria pelas principais regiões produtoras do País. Diante da estiagem no Rio Grande do Sul, o quadro de crise dramática ganhou mais um contorno regional. A recuperação dos preços serviu de lenitivo para muitos agricultores.

Mas a crise de renda e liquidez do campo levará algum tempo para ser superada. Um crescimento de forma sustentável somente terá mais vigor se preceitos gerenciais e administrativos passarem a

ser cumpridos. É preferível renunciar gastos no presente em prol de um crescimento mais seguro e rentável em médio prazo.

A comercialização da safra 2005/06 tem sido marcada por um profundo desgaste. As negociações envolvem empresas de insumos, agentes financeiros, produtores e, é claro, o governo. Assiste-se a um amadurecimento nas negociações. Todos começam a entender que fazem parte da cadeia produtiva e que estão no mesmo barco; uma fase de saneamento para chegar a um volume plausível de 160 milhões de toneladas de produção na temporada 2009/10.

Neste processo, é anunciado o Plano da Agricultura e Pecuária da Safra 2005/06. Apesar da maior disponibilidade de recursos para o crédito rural, a área plantada deve sofrer um pequeno recuo. A grande novidade é a introdução de mecanismos para premiar as propriedades em dia com as regras de reserva legal, bem como estimular a integração entre lavoura e pecuária. Um avanço inteligente na aplicação das políticas públicas.

Mesmo com a preocupação em torno da valorização da taxa de câmbio, o comportamento da balança do agronegócio mostra um resultado francamente positivo no primeiro semestre deste ano. As cadeias de carnes, café, açúcar e álcool melhoram seus saldos comerciais. No cardápio desta edição, mais temas importantes: a produção das florestas e seringueiras, o desenvolvimento do marketing da batata e o enfraquecimento nos embarques de laticínios e mel.

Outro destaque é o trabalho conjunto da OCDE e da FAO, que projeta o cenário de 2015 para grãos e carnes: uma contribuição valiosa e de séria credibilidade. Em suas próximas edições, **Agroanalysis** deverá apresentar o impacto deste estudo e as oportunidades para o agronegócio brasileiro. Bom motivo para os tomadores de decisão do governo e da iniciativa privada implementarem um planejamento estratégico para o setor. ■